



Marilice Corona

Entre o acervo e o eStúdio

Entre o acervo e o estúdio as imagens se desdobram, duplicam, replicam. Esta exposição tem como assunto os rebatimentos entre o espaço de produção e o espaço de apresentação; as interconexões entre o espaço de criação e o espaço dedicado à conservação da memória e da cultura. Imagens geram imagens e, nesse caso, o acervo de um museu tem papel fundamental. *A dama de branco* de Artur Timotheo da Costa, *O vestido verde* e *o Nu com luva* de João Fahrion, entre outras, fazem parte da alfabetização do meu olhar e, ainda hoje, a cada visita ao MARGS esse olhar se renova ao descobrir novos aspectos.

Para esta exposição escolhi dois gêneros que se interligam: o retrato e o atelier do artista. Escolhi alguns retratos femininos que conformam a instalação que intitulei *Em jogo - O retrato de Tatiana* (2015) e que fora acrescentada de mais peças. São obras que se tornaram ícones do acervo e que, em um novo arranjo, homenageiam os guardas do museu. Para o tema do atelier do artista selecionei quatro pinturas: *Interior de Atelier* de João Fahrion, *Ateliê* de Carlos Petrucci, *Interior* de Edson Motta e *Atelier Julian* de Pedro Weingartner. Essa seleção está vinculada ao tema e à qualidade pictórica, sendo que, algumas obras têm uma história especialmente significativa para estar presente nessa mostra. Seja por algo relativo ao seu autor ou pela imagem representada. Edson Motta, por exemplo, entre os anos de 1945 e 1980, foi professor de teoria, técnica e conservação da pintura na UFRJ. Foi o primeiro restaurador brasileiro e autor de livros essenciais para minha formação como o conhecido *Iniciação a Pintura*, (1976). *O Atelier Julian*, (da Academia Julian de Paris), por sua vez, representado por Weingartner foi a primeira academia de Belas Artes a aceitar mulheres em suas aulas. São obras que se referem ao campo ao qual pertencem. A representação do atelier, com a presença do pintor ou não, trata-se de uma alegoria do próprio processo de criação, da gênese do trabalho do artista. Espaço privado do trabalho manual e da elaboração mental. O espectador, como um *voyeur*, aproxima-se e espia, adentra a imagem e a intimidade do pintor, tomando contato com toda sorte de objetos, imagens e instrumentos que povoam o *estúdio*. O cenário de produção oferece pistas sobre o contexto no qual o pintor está inserido. Tudo está nos detalhes. Atelier como estúdio, *studiolo*. O espaço do estudo, do conhecimento e também da produção e revelação das imagens. Mas estúdio também se refere ao Studio P, grupo de pesquisa em pintura que coordeno - espaço de pesquisa, reflexão e trocas - e que participa dessa exposição em uma proposta de trabalho colaborativo. Ao modo dos gabinetes de colecionadores, uma parede será montada ao longo do período de exposição, tendo como tema nossos espaços de trabalho. Esse trabalho coletivo, composto de muitos quadros, funciona como mais uma estratégia metapictural que coloca *en abyme* a produção dessa mesma exposição, ao mesmo tempo que estabelece um diálogo com a mostra coletiva *No eStúdio* que o grupo inaugura, em paralelo, na sala ao lado.

Nesse jogo especular muitas imagens se desdobram, cabe ao espectador reativar a partida construindo novos sentidos.

Abertura

dia 08 de junho de 2017, às 19 horas
Salas Ângelo Guido e Pedro Weingartner

Visitação de 9 de junho a 16 de julho,
de terças a domingos, das 10h às 19h,
entrada franca

MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL
ADO MALAGOLI

Praça da Alfândega, s/nº | Centro Histórico
Porto Alegre | RS | Brasil | cep 90010-150
fone: (51) 3227.2311 | fax: (51) 3221.2646
www.facebook.com/margsmuseu
www.margs.rs.gov.br



Apoio:



Patrocínio:



Realização:

